



“Confusion de Confusiones”

João Duque

jduque@iseg.ulisboa.pt

A.C. OU D.C.

Creio que esta crise vai ter um impacto a longo termo. Não só porque ela coincide com uma grande quantidade de circunstâncias que estão a provocar alterações muito acentuadas e rápidas no mundo, mas porque ela foi sentida por praticamente todos os habitantes da Terra. Daqui a uns anos as pessoas ainda a irão recordar e quem sabe até datar como a.c. ou d.c. (antes do coronavírus ou depois de coronavírus).

Ao contrário do 11 de Setembro, que introduziu um novo normal nas nossas vidas sociais em grandes reuniões, eventos e viagens mas não alterou significativamente a nossa relação social, esta crise pode ter impactos muito profundos na sociedade.

As empresas vão oferecer soluções e produtos que ainda nem antecipámos. Porém, as pessoas, vão também querer outras coisas e soluções.

Por exemplo, s-e-g-u-r-a-n-ç-a! Quem a der vai reter ou até conquistar clientes.

Mas não só. Pensemos nas relações de trabalho. Não acredito que o teletrabalho acabe com a mesma velocidade com **Este anseio por teletrabalho resultará num estilo de vida mais em linha com uma repartição equilibrada entre a vida pessoal e profissional**

que começou. Creio até que muitos dos profissionais em teletrabalho vão exigir que ele se continue a fazer. Não nos moldes atuais, mas em moldes que permitam evitar uma deslocação diária desnecessária, poluente, ineficiente e consumidora de recursos escassos do estilo casa trabalho-casa nos cinco dias da semana.

Não sei se já repararam, mas nas reuniões virtuais em que participo as pessoas são mais eficientes, menos palavrosas, mais incisivas e até mais respeitadoras! Se não se respeitarem, escutando até ao fim para responderem depois, ninguém se ouve!

A este anseio por teletrabalho não se pode responder que não funciona ou que não há recursos. Este anseio por teletrabalho resultará num estilo de vida mais em linha com uma repartição equilibrada entre a vida pessoal e profissional em que o trabalhador está menos fatigado, aprecia mais os momentos em que vai à empresa e é de crer que se torna mais produtivo.

Ora, se o trabalhador consome menos recursos à empresa e se é ainda mais produtivo e mais rentável é justo que a sua remuneração seja adequadamente compensada. Está na hora de remunerar quem merece. E até de apoiar os que querendo estar em teletrabalho não consideram que a habitação seja o espaço para o desenvolver, deslocando-se para espaços de *coworking* perto da sua casa.

Pensem nisso. E aproveitemos esta crise como uma boa oportunidade para uma boa mudança e novas oportunidades de negócio.